



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE VETERINÁRIA  
DEPARTAMENTO DE CLÍNICAS VETERINÁRIA  
NÚCLEO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO EM PECUÁRIA  
[www.ufpel.edu.br/nupeec](http://www.ufpel.edu.br/nupeec)



### **Utilização de Termografia para monitorar a ocorrência de hemorragia de sola e distribuição da temperatura sobre o casco de rebanhos leiteiros**

**Apresentadores:** Antonio Barbosa e Gabriela Bueno Luz

**Data:** 04/12/2014

**Local:** Faculdade de Veterinária

**Horário:** 12:30 horas

**Contato:** [antoniobarbosa.vet@hotmail.com](mailto:antoniobarbosa.vet@hotmail.com)  
[gabrielabluz.veterinaria@gmail.com](mailto:gabrielabluz.veterinaria@gmail.com)

A laminite subclínica e as lesões associadas à mesma são responsáveis por grandes prejuízos na pecuária leiteira, sendo o seu diagnóstico de grande relevância no intuito de evitar reflexos negativos à produção. Uma das formas de avaliar a saúde podal é através do exame termográfico, técnica de diagnóstico não-invasiva que permite observar a variação nos padrões térmicos superficiais resultantes de alterações no fluxo sanguíneo do casco. Este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia do exame termográfico na detecção recente de alterações podais, além de avaliar o padrão de temperatura do tecido córneo do dígito como diagnóstico preditivo de possíveis alterações locomotoras em bovinos. Foram avaliadas 123 vacas de três diferentes rebanhos e ambientes, em dois momentos: na primeira semana pós-parto e no final do segundo mês de lactação. A presença de claudicação foi mensurada de acordo com o escore de locomoção de 1 a 5 e posteriormente foram capturadas imagens termográficas para determinar a temperatura do casco, atribuindo escore de 0 a 6, sendo zero o dígito sem alterações e seis o dígito com hemorragia da sola e presença de úlcera. Na primeira avaliação, durante a primeira semana pós-parto foi possível observar maior prevalência de laminite em vacas do que em novilhas ( $P < 0,01$ ), sendo observado ao longo do período de experimento o aumento do escore de claudicação entre as vacas, entretanto não houve correlação entre escore de locomoção e ocorrência de laminite. Na segunda avaliação, no segundo mês de lactação, foi observado maior incidência de hemorragia de sola ( $P < 0,0001$ ), além disso foi possível detectar que os membros posteriores são mais afetados ( $P < 0,05$ ). No exame termográfico foi ratificada essa diferença entre membros anteriores e posteriores, visto que os membros posteriores apresentaram-se mais quentes do que os anteriores principalmente nos dígitos laterais. Apesar dos resultados encontrados a avaliação termográfica do tecido córneo necessita de outros exames para detectar a inflamação do cório, principalmente no que tange à laminite subclínica, sendo a mensuração do coxim digital através do ultrassom um método interessante para esta associação, sabendo-se da influência desta estrutura na biomecânica de apoio do dígito ao solo. Todavia a elevação da

temperatura do casco pode ser mais evidente na forma clínica da enfermidade, tornando a termografia um método de diagnóstico provavelmente mais preciso.

**Palavras-Chave:** laminite, diagnóstico preditivo, escore de locomoção

**Referência Bibliográfica:**

WILHELM, K.; WILHELM, J.; FÜRLL, M. Use of thermography to monitor sole haemorrhages and temperature distribution over the claws of dairy cattle.

**Veterinary Record**, 2014.